

Índice de efetividade da gestão municipal

 **ieg-m**  
2022

PARIQUERA-AÇU  
Prefeito Wagner Costa



**TCE SP**  
Tribunal de Contas  
do Estado de São Paulo



**Prédio-Sede / Anexo I**  
 Av. Rangel Pestana, 315 - Centro  
 CEP: 01017-906 - São Paulo - SP  
 Telefone: (11) 3292-3266

**Anexo II**  
 Rua Venceslau Brás, 183 - Centro  
 CEP: 01016-000 - São Paulo - SP  
 PABX: (11) 3292-3266

**Araçatuba - UR-01**

Av. Café Filho, 402 - Jardim Icaray  
 CEP: 16020-550 - Araçatuba - SP  
 Telefones: (18) 3609-9700  
 ur01@tce.sp.gov.br

**Bauru - UR-02**

Rua José Francisco Augusto, 5-4 - Jd. Godói  
 CEP: 17021-640 - Bauru - SP  
 Telefones: (14) 3109-2350  
 ur02@tce.sp.gov.br

**Campinas - UR-03**

Avenida Carlos Grimaldi, 880 - Jd. Conceição  
 CEP: 13091-000 - Campinas - SP  
 Telefone: (19) 3706-1700  
 ur03@tce.sp.gov.br

**Marília - UR-04**

Rua Prof. Francisco Morato, 381 - Jd. São Geraldo - CEP: 17501-020 - Marília - SP  
 Telefone: (14) 3592-1630  
 ur04@tce.sp.gov.br

**Presidente Prudente - UR-05**

Rua José Cupertino, 179 - Jd. Maruipira  
 CEP: 19060-090 - Presidente Prudente - SP  
 Telefones: (18) 3226-5060  
 ur05@tce.sp.gov.br

**Ribeirão Preto - UR-06**

Rua Adolfo Zé, 426 - Ribeirão  
 CEP: 14096-470 - Ribeirão Preto - SP  
 Telefones: (16) 3995-6800  
 ur06@tce.sp.gov.br

**São José dos Campos - UR-07**

Av. Heitor Vila Lobos, 781 - Vila Ema  
 CEP: 12243-260 - São José dos Campos - SP  
 Telefone: (12) 3519-4610  
 ur07@tce.sp.gov.br

**São José do Rio Preto - UR-08**

Av. José Munia, 5.400 - Chácara Municipal  
 CEP: 15090-500 - São José do Rio Preto - SP  
 Telefone: (17) 3206-0800  
 ur08@tce.sp.gov.br

**Sorocaba - UR-09**

Rua Marco Francisco Garcia Chiuratto, 180 - Jd. Saira - CEP: 18085-840 - Sorocaba - SP  
 Telefones: (15) 3238-6660  
 ur09@tce.sp.gov.br

**Araras - UR-10**

Av. Maximiliano Baruto, 471 - Jd. Universitário  
 CEP: 13607-339 - Araras - SP  
 Telefones: (19) 3543-2460  
 ur10@tce.sp.gov.br

**Fernandópolis - UR-11**

Rua Maria Batista, 209 - Boa Vista  
 CEP: 15.600-000 - Fernandópolis - SP  
 Telefone: (17) 3465-0510  
 ur11@tce.sp.gov.br

**Registro - UR-12**

R. Goro Assanuma, 259 - Vila São Nicolau  
 CEP: 11.900-000 - Registro - SP  
 Telefone: (13) 3828-7220  
 ur12@tce.sp.gov.br

**Araraquara - UR-13**

Rua Dr. Euclides da Cunha Viana, 551  
 Jd. Santa Mônica - CEP: 14.801-096  
 Araraquara - SP - Telefone: (16) 3331-0660  
 ur13@tce.sp.gov.br

**Guaratingueta - UR-14**

Avenida Doutor Ariberto Pereira da Cunha, 1302  
 CEP: 12515-241 - Guaratingueta - SP  
 Telefone: (12) 3123-2260  
 ur14@tce.sp.gov.br

**Andradina - UR-15**

Rua Pereira Barreto, 1681 - Centro  
 CEP: 16901-022 - Andradina - SP  
 Telefone: (18) 3721-7800  
 ur15@tce.sp.gov.br

**Itapeva - UR-16**

Rua Leovigildo de Almeida Camargo, nº 143,  
 Jardim Ferrari - Itapeva - SP  
 Telefone: (15) 3524-4800  
 ur16@tce.sp.gov.br

**Ituverava - UR-17**

Rua Dom Pedro I, 520 - Jardim Morada do Sol  
 CEP: 14500-000 - Ituverava - SP  
 Telefone: (16) 3839-0943 / 3839-0376  
 ur17@tce.sp.gov.br

**Adamantina - UR-18**

Rua Josefina Dal'Antonia Tiveron, 180 - Centro  
 CEP: 17800-000 - Adamantina - SP -  
 Telefones: (18) 3502-3260  
 ur17@tce.sp.gov.br

**Mogi Guaçu - UR-19**

Rua Catanduva, 145 - Jd. Planalto Verde  
 CEP: 13843-193 - Mogi Guaçu - SP  
 Telefones: (19) 3811-8300 / 3811-8339  
 ur19@tce.sp.gov.br

**Santos - UR-20**

Av. Washington Luiz, 2991 - Boqueirão  
 CEP: 11055-001 - Santos - SP  
 Telefones: (13) 3208-2400  
 ur20@tce.sp.gov.br



#tcespnasredes SIGA O TCE SP



— www.tce.sp.gov.br —

**Fale com o TCE**

**Fone 0800:**  
0800.8007575

**WhatsApp:**  
+55 11 99508.7638

**Email:**  
ouvidoria@tce.sp.gov.br

## **Composição 2023**

**Conselheiro Presidente**  
**Sidney Estanislau Beraldo**

**Conselheiro Vice-Presidente**  
**Renato Martins Costa**

**Conselheiro Corregedor**  
**Antonio Roque Citadini**

### **Conselheiros**

**Edgard Camargo Rodrigues**  
**Robson Marinho**  
**Cristiana de Castro Moraes**  
**Dimas Ramalho**



### **Coordenação**

**Conselheiro Sidney Estanislau Beraldo**

### **Supervisão**

**Secretário-Diretor Geral Sérgio Ciquera Rossi**

### **Elaboração**



**Apoio Tecnológico e Editoração**

**DTI.TCESP**



**TCE-SP**  
Tribunal de Contas  
do Estado de São Paulo

3.32 Pages Visit

JÁ BAIXOU NOSSO SUPER APP?

# PORTAL TCE-SP

Dados e informações do seu município,  
na palma da sua mão.



CONHEÇA A OPÇÃO

## GESTOR MUNICIPAL



Informações detalhadas dos municípios, como pareceres, calendário de obrigações, resultados de fiscalizações ordenadas, desempenho no IEG-M e entidades que atuam no Terceiro Setor.

**E OUTRAS  
12 OPÇÕES  
PARA QUE VOCÊ  
SAIBA O QUE ESTÁ  
ACONTECENDO NO  
SEU MUNICÍPIO**

E VEM MAIS POR AÍ!



DISPONÍVEL NO  
Google Play



Disponível na  
App Store





# Sumário

Palavra do Presidente: Foco na efetividade

IEG-M/TCESP: índice de qualidade dos gastos municipais

IEG-M/TCESP: Histórico

Os 7 Índices Temáticos

Faixas de resultados

Regras das Faixas de resultados

O que é o RDM?

Médias consolidadas apuradas pelo IEG-M/TCESP

Características Gerais do Município

Histórico de Resultados do Município

Informações sobre Controle de Procedimentos Licitatórios

Pontos de Atenção

Considerações finais



"Os cidadãos estão interessados na melhora da qualidade dos serviços. E estamos convencidos de que o IEG-M leva a isso porque mede ações que, uma vez desenvolvidas, vão causar impacto nos resultados finais dessas políticas públicas."

Conselheiro Sidney Estanislau Beraldo  
Presidente do TCESP

# FOCO NA EFETIVIDADE

O presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), Sidney Beraldo, defendeu a efetividade das ações governamentais como forma de aprimorar a gestão pública, durante o Ciclo Anual de Aperfeiçoamento dos servidores do TCESP.

"Temos a função de combater os desvios, mas a má gestão, o não cuidar bem do gasto público e a falta de efetividade nas políticas são tão problemáticos quanto a corrupção", afirmou o presidente na abertura do Ciclo.

Segundo o presidente da Corte de Contas paulista, o planejamento deve ser uma ação indispensável para o sucesso das administrações. "Se o município não tem um bom planejamento, como vai ter uma boa gestão? Não existe essa cultura no Brasil, mas vamos trabalhar, de forma pedagógica, para que seja possível melhorar isso", afirmou ele.

índice de efetividade da gestão municipal  
**iegm**  
TCESP



# IEG-M TCESP

## Índice de qualidade dos gastos municipais

O índice de efetividade da gestão municipal é um índice complexo no sentido de que traz consigo 07 índices temáticos (ou índices setoriais) e, por meio de um modelo matemático, os consolida em um maior: o IEG-M/TCESP

A combinação das análises destes índices temáticos fundamenta as diretrizes operacionais de controle externo, demonstrando se determinado município executa ou não suas atividades públicas em prol da sociedade para atingir o bem-estar comum universal.

O IEG-M/TCESP é o índice de desempenho da Corte de Contas paulista que inclui análises de processos, e, por conceito, é instrumento técnico para avaliar as políticas e atividades públicas do gestor municipal.

O índice do TCESP é capaz de apresentar, ao longo do tempo, se a visão e objetivos estratégicos dos municípios estão sendo alcançados de forma efetiva.

O IEG-M/TCESP acrescentará elementos importantes para auxiliar e subsidiar a Fiscalização do Tribunal.

O índice é composto pela combinação dos seguintes itens:

- Dados governamentais e outras fontes oficiais de informação;
- Dados oriundos de sistemas automatizados de apoio à fiscalização (TAAC – Técnicas de Auditoria Assistidas por Computador);
- Informações levantadas a partir de questionários preenchidos pelas Prefeituras Municipais.

Esse instrumento, inédito entre os Tribunais de Contas, apresenta uma nova metodologia, pois se trata de ferramenta com atributos de controle externo:

- **Específico:** mede características particulares da gestão municipal de forma clara e objetiva;
- **Mensurável:** permite a quantificação do desempenho dos municípios ao longo do tempo;
- **Acessível:** de modo que seja utilizado como insumo para o planejamento da fiscalização;
- **Relevante:** como instrumento de controle;
- **Oportuno:** elaborado no tempo adequado para utilização pela Fiscalização;
- **Extensível:** a todos os Tribunais de Contas cujo escopo de atuação inclua pelo menos um município brasileiro.

Outro fato importante, referente ao IEG-M/TCESP, é a possibilidade de comparar desempenhos entre municípios e entre regiões do Estado de São Paulo.

Os casos de sucesso podem se tornar modelos de benchmark municipal, ou seja, exemplos para a busca das melhores práticas que, por consequência, poderão exercer influência no desempenho da Administração Pública Municipal.

# IEG-M TCESP Histórico

---

Em 2014, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em uma iniciativa pioneira no país, criou o Índice de Efetividade da Gestão Municipal, IEG-M. Examinando sete esferas de atuação pública - educação, saúde, planejamento, gestão fiscal, meio ambiente, proteção aos cidadãos (quesitos ligados à defesa civil) e governança em tecnologia da informação - o indicador mede a correspondência das ações dos governos às demandas dos cidadãos.

O levantamento, depois de interpretado, contribuiu para o aumento de eficiência do controle externo. A partir da análise dos dados produzidos, podemos agora detectar setores que merecem maior vigilância da ação fiscalizatória. Os números apurados ainda se mostraram úteis para prefeitos e vereadores, que têm usado o IEG-M como mecanismo de mensuração de políticas, correção de rumos, reavaliação de prioridades e consolidação do planejamento. A repercussão da iniciativa estimulou a implementação do IEG-M/Brasil, o que atualmente permite um estudo comparativo do desempenho de mais de 80% das prefeituras de vários Estados.



A relevância do projeto foi reconhecida até mesmo pela ONU, que, por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), assinou uma parceria com o Tribunal de Contas para o uso do IEG-M como ferramenta oficial da organização para o monitoramento de ações municipais no Estado de São Paulo. Diante desse sucesso, países como a Argentina e Angola também já demonstraram interesse em adotar a metodologia.

No final de 2017, foi lançado o IEG-E, Índice de Efetividade da Gestão Estadual, que medirá a eficiência da administração do governo paulista, nos moldes do IEG-M, abrangendo as áreas da educação, saúde, planejamento, gestão fiscal e segurança pública.

No ano de 2018, o IEG-M/TCESP foi finalista do Prêmio Innovare, uma das maiores e mais importantes premiações da área jurídica no país, que estimula e dissemina práticas que colaboram para aprimorar a qualidade dos serviços entregues ao cidadão brasileiro.

Em 2019, o IEG-M/TCESP foi modelo para a criação de um novo indicador do TCESP na área previdenciária – o IEG-Prev Municipal – Índice de Efetividade da Gestão Previdenciária Municipal.

A partir de 2017, o questionário incluiu todos os assuntos pertinentes antes abordados no Relatório de Contas Anuais (Prestação de Contas) da Prefeitura e diversas sugestões advindas da própria fiscalização para inclusão, aperfeiçoamento ou exclusão de quesito.

Isto permitiu a incorporação do IEG-M não apenas como item fixo no relatório final da prefeitura, mas também como modelo para a estrutura do próprio relatório, cujos assuntos foram segregados por suas 7 dimensões.

O TCESP mais uma vez na vanguarda das iniciativas de modernização de análises de contas públicas no aspecto finalístico das ações governamentais e não somente da legalidade de atos praticados, utilizará este modelo de relatório dinâmico baseado em dados do IEG-M, Acompanhamento de Execuções

Contratuais e/ou de Repasses ao Terceiro Setor, decorrentes da seletividade, e Fiscalizações Ordenadas para realizar a análise da eficiência da gestão municipal conservando todos os pontos jurisprudencialmente considerados essenciais à emissão do Parecer, assim como outros reputados sensíveis e primordiais ao serem acompanhados para o aprimoramento da Administração Pública.

# Os 7 índices temáticos

## i-Plan/TCESP

O Índice Municipal do Planejamento verifica a consistência entre o que foi planejado e o efetivamente executado, por meio da análise dos percentuais gerados pelo confronto destas duas variáveis. Também é possível identificar a existência de coerência entre as metas físicas alcançadas e os recursos empregados, bem como entre os resultados alcançados pelas ações e seus reflexos nos indicadores dos programas.

## i-Fiscal/TCESP

Este índice mede o resultado da gestão fiscal por meio da análise da execução financeira e orçamentária, das decisões em relação à aplicação de recursos vinculados, da transparência da administração municipal e da obediência aos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal.



## i-Educ/TCESP

O Índice Municipal da Educação mede o resultado das ações da gestão municipal nesta área por meio de uma série de quesitos específicos relativos à educação infantil e Ensino Fundamental, com foco em aspectos relacionados à infraestrutura escolar. Este índice reúne informações sobre avaliação escolar, Conselho e Plano Municipal de Educação, infraestrutura, merenda escolar, qualificação de professores, transporte escolar, quantitativo de vagas, material e uniforme escolares.



### i-Saúde/TCESP

O Índice Municipal da Saúde mede o resultado das ações da gestão municipal neste tema por meio de uma série de quesitos específicos, com ênfase nos processos realizados pelas prefeituras relacionados à Atenção Básica, Equipe Saúde da Família, Conselho Municipal da Saúde, indicadores do Ministério da Saúde, atendimento à população para tratamento de doenças crônicas e cobertura das campanhas de vacinação e de orientação à população.

### i-Cidade/TCESP

O Índice Municipal de Proteção dos Cidadãos mede o grau de envolvimento do planejamento municipal na proteção dos cidadãos frente a possíveis eventos de sinistros e desastres. Reúne informações sobre Plano de Contingência, identificação de riscos para intervenção do Poder Público e infraestrutura da Defesa Civil.

### i-Amb/TCESP

O Índice Municipal do Meio Ambiente mede o resultado das ações relacionadas ao meio ambiente que impactam a qualidade dos serviços e a vida das pessoas. Este índice contém informações sobre resíduos sólidos, educação ambiental, estrutura ambiental e conselho ambiental.

### i-Gov TI/TCESP

O Índice Municipal de Governança de Tecnologia da Informação mede o conhecimento e o uso dos recursos de Tecnologia da Informação em favor da sociedade. Este índice reúne informações sobre políticas de uso de informática, segurança da informação, capacitação do quadro de pessoal e transparência.

# Faixas de resultados

As faixas de resultado são a representação por notas e de forma gráfica dos enquadramentos dos municípios frente às dimensões

auditadas pelo resultado final do IEG-M/TCESP.

As notas obedecem aos seguintes critérios:

Nota	Faixa	Critério
A	Altamente efetiva	IEG-M com pelo menos 90% da nota máxima e ao menos 5 índices com nota A
B+	Muito Efetiva	IEG-M entre 75,0% e 89,9% da nota máxima
B	Efetiva	IEG-M entre 60,0% e 74,9% da nota máxima
C+	Em fase de adequação	IEG-M entre 50,0% e 59,9% da nota máxima
C	Baixo nível de adequação	IEG-M menor ou igual a 49,9%

**Nota:** A Classificação objeto desta publicação está baseada exclusivamente em informações prestadas pelos próprios Municípios, sujeitas, portanto, a alterações decorrentes das ações da fiscalização, tornando-se definitiva com o trânsito em julgado do Parecer emitido

# Regras das faixas de resultados

Com o objetivo de permitir maior controle da efetividade do município, ajustado pelos modelos matemáticos aplicados, e considerando a necessidade de implemento de controles constitucionais e legais no IEG-M/TCESP, ficam observadas as seguintes regras para aplicação das faixas de resultado:

I

IEG-M/TCESP  
NOTA A – FAIXA ALTAMENTE EFETIVA  
o município deve possuir pelo menos 05 (cinco) notas A

II

ÍNDICE COMPONENTE - REALOCAÇÃO PARA A FAIXA DE RESULTADO DE NOTA C - BAIXO NÍVEL DE ADEQUAÇÃO quando não observar o contido do artigo 29-A da Constituição Federal

III

DIMINUIÇÃO DE 01 (UM) GRAU NA NOTA GERAL DO I-FISCAL/TCESP quando a despesa com pessoal do Poder Executivo ultrapassar o limite de 54%

IV

DIMINUIÇÃO DE 01 (UM) GRAU NA NOTA GERAL DO I-FISCAL/TCESP quando as Operações de Crédito Realizadas ultrapassarem Despesas de Capital Liquidadas no exercício

V

DIMINUIÇÃO DE 01 (UM) GRAU NA NOTA GERAL DO I-EDUC/TCESP quando não ocorrer o atingimento da aplicação do FUNDEB de 90% no exercício avaliado

VI

DIMINUIÇÃO DE 01 (UM) GRAU NA NOTA GERAL DO I-EDUC/TCESP quando não ocorrer o atingimento da aplicação do FUNDEB Profissionais de Educação de 70% com os Profissionais da Educação no exercício avaliado

VII

DIMINUIÇÃO DE 01 (UM) GRAU NA NOTA GERAL DO I-EDUC/TCESP quando não ocorrer o atingimento da aplicação de 25% na Educação

VIII

DIMINUIÇÃO DE 01 (UM) GRAU NA NOTA GERAL DO I-SAÚDE/TCESP quando não ocorrer o atingimento da aplicação de 15% na Saúde;

IX

DIMINUIÇÃO DE 01 (UM) GRAU NA NOTA GERAL DO I-AMB/TCESP quando o IQR for classificado como INADEQUADO;



# O que é o RDM?

RDM é a abreviação de Relatório de Desempenho Municipal, cuja finalidade é fornecer ao gestor municipal os resultados de forma sucinta e indicar os principais pontos de atenção na gestão de seu município de acordo com a apuração do IEG-M – Índice de Efetividade da Gestão Municipal, possibilitando identificar possíveis melhorias em seus processos e, conseqüentemente, contribuir para uma melhora no desempenho da Administração Pública Municipal.

Nesta edição, os temas do RDM são:

- a) Planejamento
- b) Controle Interno
- c) Licitação

Portanto, este relatório informa os principais apontamentos sobre o desempenho da gestão municipal.

Vale observar que a classificação objeto desta publicação é baseada exclusivamente em informações prestadas pelos próprios Municípios, as quais foram validadas por amostragem pelas equipes de fiscalização deste Tribunal.

Desse modo, variáveis como o gasto na educação, por exemplo, somente poderão ser consideradas definitivas após o trânsito em julgado do Parecer emitido pelo Relator das respectivas contas.

# Médias consolidadas apuradas pelo IEG-M/TCESP





**TCE-SP**  
Tribunal de Contas  
do Estado de São Paulo



CONHEÇA O

# Portal do Jurisdicionado

Todas as informações de interesse dos jurisdicionados em um único site, um único lugar.



## LEGISLAÇÃO

Comunicados, Atos, Resoluções e Instruções de interesse aos jurisdicionados



## JURISPRUDÊNCIA

Súmulas, Deliberações, Exames prévios de editais e o Boletim de Jurisprudência



## PUBLICAÇÕES

Manuais, artigos, cartilhas e publicações diversas do TCE-SP



## LGPD E PROTEÇÃO DE DADOS

Informações sobre a LGPD, como artigos, cartilhas, cursos e palestras



[www.tce.sp.gov.br/jurisdicionado](http://www.tce.sp.gov.br/jurisdicionado)

An aerial, high-angle photograph of a city, likely Pariquera-Açu, showing a dense grid of buildings and streets. The buildings are mostly rectangular and vary in height. In the bottom foreground, the feet of a person wearing brown shoes and dark pants are visible, suggesting they are standing on a high vantage point looking down at the city. The text "Pariquera-Açu" is overlaid in the center of the image.

# Pariquera-Açu

## Características Gerais do Município

Município: **Pariquera-Açu**

### Características

Pertence a	Região Administrativa de Registro
<b>Porte (2021)</b>	Pequeno
<b>População (2021)</b>	19.797 habitantes
<b>Área territorial</b>	359,414 km <sup>2</sup>
<b>Grau de urbanização (2021)</b>	70,70 %
<b>PIB per capita a preços correntes (2019)</b>	R\$ 26.979,75
<b>Receita por habitante (2021)</b>	R\$ 3.364,71
<b>Receita total (2021)</b>	R\$ 66.611.214,34
<b>Despesa total (2021)</b>	R\$ 66.813.102,16
<b>Resultado orçamentário (2021)</b>	<b>R\$ -201.887,82</b>
<b>IDHM (2010)</b>	0,736
<b>IDHM Educação</b>	0,678
<b>IDHM Longevidade</b>	0,862
<b>IDEB 2015</b>	6,0
<b>IDEB 2017</b>	6,3
<b>IDEB 2019</b>	6,3
<b>Projeção 2017</b>	6,2
<b>Projeção 2019</b>	6,2
<b>Projeção 2021</b>	6,4
<b>IVS (2010)</b>	0,227
<b>IVS Infraestrutura Urbana</b>	0,048
<b>IVS Capital Humano</b>	0,344

Fonte: SEADE / IBGE / AUDESP / PNUD / INEP / IPEA

O IDHM é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal composto por três dimensões: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo que o valor mais próximo de 1 é o de maior desenvolvimento humano.

O IDHM Educação mede o acesso ao conhecimento e é composto pela escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem. O último estudo divulgado foi o de 2010.

O IDHM Longevidade mede a oportunidade de viver uma vida longa e saudável e é composto pela expectativa de vida ao nascer e mostra o número médio de anos que as pessoas viveriam, mantidos os padrões de mortalidade.

O IDEB, criado pelo Inep em 2007, é um indicador com uma escala de zero a dez que sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da

educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, do Saeb e da Prova Brasil.

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) - Infraestrutura Urbana é o subíndice que contempla a vulnerabilidade da infraestrutura urbana, com a finalidade de avaliar as condições de acesso aos serviços de saneamento básico e de mobilidade urbana, dois aspectos relacionados ao lugar de domicílio das pessoas e que impactam significativamente seu bem-estar.

O IVS - Capital Humano envolve dois aspectos que determinam as perspectivas (atuais e futuras) de inclusão social dos indivíduos: saúde e educação.

Este índice varia de 0 a 1, em que 0 corresponde à situação ideal, ou desejável, e 1 corresponde à pior situação.

Dados da Educação	Do Município	Média 644 municípios
<b>Alunos matriculados (2020)</b>	1.778	4.976,33
<b>Gasto em Educação (2020)</b>	R\$ 13.700.978,80	R\$ 51.308.692,78
<b>Gasto anual por aluno</b>	R\$ 7.705,84	R\$ 10.310,54
<b>Alunos matriculados (2021)</b>	1.735	4.875,48
<b>Gasto em Educação (2021)</b>	R\$ 20.029.789,46	R\$ 59.879.313,91
<b>Gasto anual por aluno</b>	R\$ 11.544,55	R\$ 12.281,72

Fonte: Censo Escolar / AUDESP

Dados da Saúde	Do Município	Média 644 municípios
<b>População (2020)</b>	19.723	52.739,29
<b>Gasto em Saúde (2020)</b>	R\$ 13.471.554,98	R\$ 55.747.219,13
<b>Gasto anual por habitante</b>	R\$ 683,04	R\$ 1.057,03
<b>População (2021)</b>	19.797	53.187,52
<b>Gasto em Saúde (2021)</b>	R\$ 15.883.003,02	R\$ 61.337.953,22
<b>Gasto anual por habitante</b>	R\$ 802,29	R\$ 1.153,24

Fonte: SEADE / AUDESP

Sobre os Dados da Educação, o número de alunos matriculados foi baseado em dados divulgados pelo Censo Escolar, considerando as etapas: creche, pré-escola, anos iniciais, anos finais, ensino médio, EJA e Graduação Presencial. Como, até abril, não houve divulgação do número de alunos matriculados nos Cursos de Graduação Presencial referente ao ano de 2021, foi considerado o mesmo número de alunos de 2020.

Quanto ao Gasto em Educação, foi considerada toda a despesa empenhada líquida na Função de Governo 12 - Educação.

Sobre os Dados da Saúde, a população foi baseada em dados divulgados pelo IBGE em julho de 2021. Enquanto o Gasto em Saúde é a despesa empenhada líquida na Função de Governo 10 - Saúde.

Os Dados deste documento foram gerados com base nas análises e validação da fiscalização *in loco* e de arquivos eletrônicos encaminhados via Sistema AUDESP na prestação de contas. As datas de referência estão na tabela abaixo:

Origem dos dados	Data de referência
<b>RI - Relatório de Instrução</b>	09/04/2021
<b>Conclusão da validação</b>	05/07/2022

## Histórico de Resultados do Município

Referência: **Pariquera-Açu**

A tabela abaixo indica a evolução do município em cada índice temático que compôs a nota final do IEG-M/TCESP:

INDICADOR TEMÁTICO	2018	2019	2020	2021
IEG-M:	B ↑	B ↓	B ↑	C+ ↓
i-PLAN:	B ↑	B ↑	B ↓	C+ ↓
i-FISCAL:	B	B ↓	B+ ↑	B+ ↑
i-EDUC:	B ↓	C+ ↓	C+ ↑	C+ ↓
i-SAÚDE:	B	C ↓	C	C
i-AMB:	B ↑	B ↓	B ↑	B ↓
i-CIDADE:	B+ ↓	B ↓	B+ ↑	C+ ↓
i-GOV TI:	B ↑	B ↓	C+ ↓	C+

Legenda:

↑ Município subiu de faixa ou permaneceu na mesma faixa, mas sua nota **aumentou**.

↓ Município caiu de faixa ou permaneceu na mesma faixa, mas sua nota **diminuiu**.

## Informações sobre Controle de Procedimentos Licitatórios

Apresentamos o volume de procedimentos licitatórios e compras/aquisições diretas, de modo a permitir observar como foram distribuídos os gastos públicos por modalidade.

### Matriz de risco de procedimentos licitatórios

#### Município de Pariqueira-Açu

Análise quantitativa (2021)

Modalidades	Quantidade de Empenhos	Valor Médio (R\$)	Valor Total (R\$)	%
<b>Pregões:</b>	500	26.859,67	13.429.840,00	37,14
<b>Concorrências:</b>	3	532.331,80	1.596.996,00	4,42
<b>Tomada de Preços:</b>	40	234.322,30	9.372.891,00	25,92
<b>Convites:</b>	4	27.858,00	111.432,00	0,31

Tipologias	Quantidade de Empenhos	Valor Médio (R\$)	Valor Total (R\$)	%
<b>Concursos:</b>	0	0,00	0,00	0,00
<b>Bolsa Eletrônica de Compras:</b>	295	14.482,50	4.272.338,00	11,81
<b>Dispensas:</b>	2659	2.047,54	5.444.409,00	15,06
<b>Inexigibilidades:</b>	62	21.026,74	1.303.658,00	3,61
<b>Outros:</b>	419	1.504,93	630.565,70	1,74

<b>Total das despesas passíveis de licitação:</b>	R\$ 36.162.120,00
---	-------------------

<b>Maior valor empenhado (dispensas):</b>	R\$ 1.000.000,00
---	------------------

<b>Maior valor empenhado (inexigibilidade):</b>	R\$ 397.000,00
---	----------------

<b>Maior valor empenhado em Outras Despesas (excluindo a folha de pessoal):</b>	R\$ 64.617,97
---	---------------

#### Conclusão

Considerando a distribuição das despesas pelas modalidades/tipologias do município ora observado, recomenda-se que a Fiscalização aprofunde a avaliação nos casos em que tais valores ultrapassassem o percentual de 20% do total das despesas licitáveis, com atenção especial para os registros em Outros e nas Compras Diretas (dispensas/inexigibilidades).

## **Pontos de Atenção**

De acordo com as respostas informadas no IEG-M, recomenda-se que o Gestor verifique os assuntos relacionados abaixo.

## **Município de Pariquera-Açu**

### **i-Plan - Índice Municipal do Planejamento**

#### **Diagnóstico**

##### *Audiência Pública*

Não foram considerados os seguintes elementos no processo de planejamento e organização das audiências públicas:

- Definição de mecanismos de avaliação
- Elaboração e divulgação do Relatório contendo a análise das demandas e sugestões coletadas

O planejamento e organização das audiências públicas são fatores críticos para o sucesso na condução, estímulo e participação da população. A falta dos elementos citados acima, compromete o alcance dos resultados pretendidos no debate com os cidadãos.

Referência: questão nº 1.5

##### *Levantamento e Uso de Dados*

Não houve levantamentos formais dos problemas, necessidades e deficiências do município antecedentes ao planejamento para os seguintes setores:

- Segurança Pública

Trata-se da fase do Planejamento chamada de "Diagnóstico", na qual se verifica a situação atual para que as discussões sejam realizadas até o alcance do entendimento. Além disso, a elaboração de um orçamento em descompasso com a realidade local, ou seja, das reais necessidades da população, é fruto da realização de um diagnóstico inadequado ou da sua ausência.

Referência: questão nº 2.1

##### *Previsão de Receita*

A ferramenta disponibilizada pela Fazenda Pública Estadual foi utilizada para estimar a receita do ICMS no processo de elaboração da LOA, contudo não

houve o acompanhamento para reestimá-la durante o exercício financeiro, o que torna os valores previstos pelo ente municipal menos precisos dando margem a variações muito bruscas entre a previsão de receita e a receita efetivamente transferida.

Q5.1 = Transferências Obrigatórias Recebidas do Estado. Ex.: ICMS, IPVA

Q5.1.1 = NÃO

Uma das formas possíveis para consultar o cálculo quanto à previsão de repasse do ICMS encontra-se disponível em página eletrônica (<https://www.fazenda.sp.gov.br/RepasseConsulta/Consulta/previsao.aspx>).

Referência: questão nº 5.1.1

E NÃO foram consideradas as seguintes variáveis para o estudo/análise da previsão da receita:

- Situação econômica da região

A previsão orçamentária da receita deve considerar as normas técnicas e legais. O uso de metodologia e parâmetros auxilia em uma melhor projeção da entrada de recursos, conforme determina o artigo 12 da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101, de 04 de maio de 2000).

Referência: questão nº 5.2

A Prefeitura Municipal informou que realizou estudo/análise para previsão de receitas e a metodologia utilizada variou de acordo com a espécie da receita orçamentária projetada. Confirmar se o estudo utilizou metodologias diferentes para projeção de cada espécie de receita, como: série histórica de arrecadação, índice de preços, efeitos de programas de governo e variáveis econômicas inerentes ao fato gerador.

Referência: questão nº 5.3\*

#### *Estudo / Análise para os programas de governo*

A Prefeitura Municipal informou que, para todos os programas do PPA, realizou estudo para elaboração/definição das ações, metas e indicadores. Confirmar este estudo de TODOS os programas do PPA.

Referência: questão nº 6.0\*

Os seguintes itens não foram considerados nos estudos para elaboração/definição dos programas, ações, metas e indicadores do PPA:

- Desenho, estratégia de implementação e focalização
- Impacto orçamentário e financeiro
- Estratégia de construção de confiança e suporte

Os itens analisados buscam mensurar a qualidade da análise técnica (estudo) precedente a inclusão de políticas públicas na agenda governamental, repercutindo no êxito e racionalização dos recursos e esforços despendidos. As políticas públicas devem ser precedidas de análises técnicas para aumentar a probabilidade de êxito e aumentar a eficiência do uso de recursos públicos.

Referência: questão nº 6.1

## **Orçamento**

*Plano Plurianual - PPA*

Nem todos os programas finalísticos foram avaliados em relação a seus indicadores, objetivos e metas. Isso compromete a avaliação das políticas públicas e as intervenções governamentais, tendo efeito no processo orçamentário e financeiro. Do ponto de vista econômico, a ação governamental atende certas funções básicas em sua relação com a sociedade. Dentro dessa perspectiva, a avaliação é um dos instrumentos a disposição da administração pública que busca orientar as decisões alocativas no orçamento.

Referência: questão nº 7.1.1\*

A Prefeitura Municipal informou que não analisa os seguintes aspectos no processo de acompanhamento e avaliação do Plano Plurianual:

- Avaliação entre os produtos ofertados à população e as reais demandas da sociedade, coletadas, principalmente, nas audiências públicas realizadas e nos demais instrumentos de diagnóstico dos problemas, necessidades e deficiências do município

Referência: questão nº 7.1.1.1

*Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO*

A Prefeitura Municipal informou que a Lei de Diretrizes Orçamentárias atende às determinações constantes na Lei de Responsabilidade Fiscal, contudo NÃO dispõe dos seguintes itens:

- Critérios para ajuda financeira a entidades da Administração indireta, ou seja, previsão relacionada ao controle das transferências de recursos, ao qual o Estado como responsável pela gestão dos recursos públicos deve impor condições e exigências para a transferência dos mesmos a outras entidades (artigo 4, inciso I, alínea "f")
- Dispor sobre pagamento de servidor ou empregado público com recursos vinculados à parceria firmada com o terceiro setor (artigo 45, da Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014)

Referência: questão nº 8.1

A Prefeitura Municipal informou que o Anexo de Riscos Fiscais foi elaborado em conformidade com o Manual de Demonstrativos Fiscais, contudo os seguintes itens para gerenciamento de riscos NÃO foram tratados no anexo:

- Decisão estratégica sobre as opções para enfrentar o risco
- Implementação de condutas de mitigação do risco e de mecanismos de controle para prevenir perdas decorrentes do risco, pode tal função ser tratada em audiências públicas
- Monitoramento contínuo da exposição ao longo do tempo, preferencialmente através de sistemas institucionalizados (Controle Interno), pode tal função ser tratada em audiências públicas

O Manual de Demonstrativos Fiscais - MDF recomenda que "a política de gestão de riscos fiscais seja adotada gradualmente, iniciando pela identificação dos riscos (1) e evoluindo até o seu monitoramento (6), concentrando-se nas áreas com maior risco de perda". Portanto, estas etapas devem ser avaliadas pelo gestor público para minimizar os impactos negativos nas contas públicas.

Referência: questão nº 10.2.1

#### *Lei Orçamentária Anual - LOA*

A Prefeitura Municipal informou que a LOA foi elaborada de forma compatível com o PPA e LDO. Entretanto NÃO assinalou os seguintes itens para atestar essa compatibilidade:

- a Estimativa de Renúncia fiscal prevista na LDO coincide com o estimado na LOA com variação limitada à variação da inflação

A LOA elaborada de forma compatível com o PPA e LDO está mencionada no artigo 5º da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

Referência: questão nº 11.1\*

A LOA prevê abertura de créditos adicionais por decreto em percentual acima da inflação. Recomenda-se a utilização de percentual moderado de alteração orçamentária para abertura, por decreto, de créditos suplementares (artigo 165, § 8º, da CF), conforme disposto no Manual de Gestão Financeira de Prefeituras e Câmaras Municipais do TCESP (2019).

Percentual previsto na LOA para abertura de créditos adicionais por decreto:  
20,00 %

IPCA Jul19-Jun20: 2,13%

Referência: questão nº 12.1\*

## **Gestão**

### *Estrutura Administrativa*

Todos os servidores responsáveis pelo planejamento possuem qualificação técnica para o exercício das atividades de planejamento, gestão e orçamento. Solicitar diploma ou documento similar que comprove a qualificação informada.

Referência: questão nº 14.1.1\*

## **Controle e Avaliação**

### *Sistema de Controle Interno*

Além das funções constitucionais/legais, o controle interno NÃO possui as seguintes funções para sua operacionalização:

- Auditoria Governamental (Auditoria interna)
- Correição (Corregedoria)
- Ouvidoria

As funções mencionadas acima devem ser exercidas pelo controle interno, conforme inserido na Ação<sup>3</sup> da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro da Controladoria Geral da União (ENCCLA): Criar Diretrizes para implantação e efetivo funcionamento dos . Sistemas Estaduais e Municipais de Controle Interno, o item 3 retrata que: "Os Sistemas de Controle Interno devem contemplar entre suas atribuições as atividades de auditoria governamental, correição, ouvidoria e transparência, abrangendo todos os órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta."

Referência: questão nº 16.3

O responsável pela UCCI (Unidade Central de Controle Interno) ocupa cargo efetivo e exerce a função de forma não exclusiva. Deve-se observar o volume de atividades de controle interno, visto que em pequenas entidades com pouca movimentação financeira um único servidor responsável pelo Controle Interno é o suficiente para o exercício da atividade; no entanto quando o volume de atividades é alto, o exercício de forma não exclusiva pode mitigar a qualidade do controle.

Forma de acumulação do responsável pelo Controle Interno: preenchimento de questionários, conferências de documentos e arquivo, tirar dúvidas relacionada aos setores

Referência: questão nº 16.4.1.1 e 16.4.1.1.1

A estrutura organizacional da Unidade Central de Controle Interno (UCCI) não está associada ou subordinada diretamente ao Gabinete do Prefeito. Conforme o Manual de Controle Interno (2019, p. 33): "No organograma da entidade municipal, a estrutura de controle interno deve estar diretamente vinculada ao dirigente máximo; na Prefeitura, o Prefeito; na Câmara dos Vereadores, o Presidente da Mesa Diretora; nas administrações indiretas, os titulares dessas entidades, sejam Presidentes, Diretores-Presidentes ou Superintendentes."

Especificação da "Outra" estrutura organizacional a qual está associada ou subordinada a Unidade Central de Controle Interno (UCCI):

Referência: questão nº 16.4.4.1\* e 16.4.4.1.1

### *Sistema de Controle Interno*

Houve a elaboração de relatórios que demonstram o efetivo exercício de suas atribuições pela Unidade Central de Controle Interno (UCCI), ao qual é submetido às unidades administrativas ou ao Gestor para as providências cabíveis. Nesse sentido, a Prefeitura Municipal informou que a(s) seguinte(s) periodicidade de elaboração dos relatórios:

- Quadrimestral

O Manual do Controle Interno (2019, TCESP) destaca: “[...] orientações para a elaboração da peça, ressaltando que sua periodicidade poderá ser regulamentada por ato próprio do Gestor, com sugestão de que seja estabelecido um intervalo mínimo, podendo ser confeccionada em períodos mensais, a depender do cenário interno existente e dos pontos de controles que a entidade identifique como pontos fracos, sensíveis ou de relevância”. Além disso, deve-se verificar se o relatório considera as informações e justificativas encaminhadas pelas unidades setoriais, que servem de suporte para sua elaboração e favorece a comunicação institucional.

Referência: questão nº 16.4.5 e 16.4.5.1

### *Sistema de Controle Interno*

O Sistema de Controle Interno NÃO dispõe dos seguintes recursos para operacionalização de suas atividades:

- recursos Orçamentários

Inserido na Ação 3 da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro da Controladoria Geral da União (ENCCLA): Criar diretrizes para implantação e efetivo funcionamento dos sistemas estaduais e municipais de controle interno, o item 5 - " Os órgãos de controle interno devem dispor de recursos orçamentários, materiais, tecnológicos e de pessoal adequados e suficientes para o desempenho de suas atribuições."

Referência: questão nº 16.4\* e 16.5\*

As atividades não incluídas no Plano Operativo Anual, cujas ações desenvolvidas foram caracterizadas por um controle posterior, foram as seguintes:

- Estoques e almoxarifados
- Aplicação de recursos públicos por entidades de direito público

O Plano Operativo Anual consiste num documento elaborado no ano anterior a aplicação, com a finalidade de estabelecer o planejamento das atividades, sendo baseado em função da materialidade e relevância dos pontos de controle, escolhidos, de preferência, mediante mapeamento e avaliação de riscos identificados, a fim de subsidiar os pontos sensíveis de controle a serem acompanhados ao longo do exercício. As atividades elencadas acima não foram selecionadas pelo controle interno no exercício avaliado.

Referência: questão nº 16.6.1

### *Ouvidoria*

A Ouvidoria do Poder Executivo NÃO dispõe dos seguintes recursos para a operacionalização de suas atividades:

- recursos Orçamentários

Esses recursos são necessários para a estrutura da ouvidoria pública exercer suas competências.

Referência: questão nº 17.2

A Ouvidoria do Poder Executivo elaborou relatórios gerenciais, entretanto NÃO constam as seguintes informações:

- análise dos pontos recorrentes
- providências adotadas pela Administração Pública nas soluções apresentadas

Contrariando os incisos do artigo 15 da Lei Federal nº 13.460, de 26 de junho de 2017.

Referência: questão nº 17.4.1

### *Transparência*

Não houve regulamentação da Carta de Serviços ao Usuário, infringindo o artigo 7º, § 5º, da Lei Federal nº 13.460, de 26 de junho de 2017.

Referência: questão nº 18.3

Não houve regulamentação nem instituição do Conselho de Usuários, em desacordo com o artigo 18 da Lei Federal nº 13.460, de 26 de junho de 2017. Tal

fato compromete a participação dos usuários e o acompanhamento da prestação e avaliação dos serviços públicos.

Referência: questão nº 19.0

## **Outros**

### *Regulamentação*

O Plano Diretor está desatualizado, contrariando o artigo 40, §3º, da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto das Cidades).

Data da última atualização do Plano Diretor\*: 24/03/2008

\*Considera-se ideal a revisão do plano, pelo menos, a cada dez anos.

Referência: questão nº 20.2

### *Análises do Sistema AUDESP*

A média do resultado alcançado de todos os indicadores de um programa comparada com a média dos resultados alcançados das ações desse mesmo programa, com base nas informações constantes do Relatório de Atividades, teve menos de 60% de coerência, sinal de dificuldade na compatibilização das peças orçamentárias segundo o artigo 5º da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000).

Resultado do indicador: 0,4444

Resultado ideal: menor ou igual a 0,2

Referência: questão nº P1\*

O confronto entre o resultado físico alcançado pelas metas das ações e os recursos financeiros utilizados a partir de dados da LOA, demonstram que entre 60 e 80% das metas há compatibilidade entre o resultado físico e os recursos utilizados. Embora não exista um dispositivo direto que trate deste assunto, a questão de alcance de resultados é abordada no artigo 165, § 7º, da Constituição Federal, que menciona a necessidade de redução das desigualdades. Adicionalmente, para atender o artigo 1º da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000), o planejamento das ações é essencial para uma gestão fiscal responsável.

O confronto entre o resultado físico alcançado pelas metas das ações e os recursos financeiros utilizados a partir de dados da Lei Orçamentária Anual (LOA), demonstram que menos de 60% das metas possuem compatibilidade

entre o resultado físico e os recursos utilizados. Embora não exista um dispositivo direto que trate deste assunto, a questão de alcance de resultados é abordada no artigo 165, § 7º, da Constituição Federal, que menciona a necessidade de redução das desigualdades. Adicionalmente, para atender o artigo 1º da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000), o planejamento das ações é essencial para uma gestão fiscal responsável.

Resultado do indicador: 0,2959

Resultado ideal: menor ou igual a 0,2

Referência: questão nº P2\*

O valor final apurado para todos os programas foi menos da metade ao inicialmente estabelecido na Lei Orçamentária Anual – LOA.

Resultado do indicador: 1,5052

Resultado ideal: entre 90 e 130

Referência: questão nº P3

## Considerações finais

A apuração e divulgação dos resultados do IEGM/TCESP só foram possíveis com a colaboração e participação de todos os prefeitos, secretários e servidores dos 644 municípios do Estado de São Paulo, inclusive recepcionando e fornecendo toda a documentação solicitada pelos técnicos do Tribunal de Contas no período de validação das respostas entregues.

Reforçamos os agradecimentos pela participação das Secretarias Estaduais da Educação, da Saúde, do Meio Ambiente, da Secretaria da Casa Militar/Defesa Civil; do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP; da CETESB; da Fundação TODOS PELA EDUCAÇÃO; do Instituto Bravo; de técnicos do Tribunal de Contas e especialistas das diversas áreas para as 7 dimensões que compõem o índice.

Sem esse grandioso conhecimento compartilhado, não seria possível relacionar os diversos aspectos que afetam diretamente a qualidade dos serviços públicos postos à disposição dos cidadãos. Dessa forma, o trabalho colaborativo de todos na finalização do IEGM/TCESP traz relevantes informações, principalmente ao controle social e aprimoramento da metodologia das ações fiscalizatórias.

O último relatório analítico do IEG-M se encontra disponível no link <https://www4.tce.sp.gov.br/transparencia/sites/default/files/downloads/Anu%C3%A1rio%20resultados%20consolidados%20IEG-M%202014-2020%20v2.pdf> e os dados abertos e análises gráficas podem ser visualizados no Infosite <http://iegm.tce.sp.gov.br/>.

Este índice pioneiro entre os Tribunais de Contas foi idealizado para apontar tendências da gestão pública municipal. O reflexo real dessa gestão nas notas obtidas pelo município só será possível com o aprimoramento constante desse índice.

Para que todos possam contribuir, a Divisão Audesp disponibiliza um canal direto através do Portal Fale Conosco <http://www4.tce.sp.gov.br/fale-conosco-audesp>.

# Anotações

# índice de efetividade da gestão municipal

# iegm

## TCESP

<b>i-Educ</b> <b>Educação</b> mede os resultados do setor por meio de quesitos relacionados à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, com foco em infraestrutura escolar	<b>i-Saúde</b> <b>Saúde</b> mede os resultados da área por meio de quesitos relacionados à Atenção Básica, às Equipes de Saúde da Família, aos Conselhos Municipais de Saúde, a tratamentos e vacinação	<b>i-Plan</b> <b>Planejamento</b> mede a consistência entre o planejado e o efetivamente implementado e a coerência entre as metas e os recursos empregados	<b>i-Fiscal</b> <b>Gestão Fiscal</b> mede os resultados da administração fiscal a partir da análise da execução financeira e orçamentária e do respeito à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)	<b>i-Amb</b> <b>Meio Ambiente</b> mede os resultados das ações relacionadas ao ecossistema que impactam serviços e a qualidade de vida do cidadão. Examina dados sobre resíduos sólidos, educação ambiental e estrutura dos conselhos relacionados ao setor, entre outros	<b>i-Cidade</b> <b>Proteção dos Cidadãos (Defesa Civil)</b> mede o grau de planejamento de ações relacionadas à segurança dos municípios diante de eventuais acidentes e desastres naturais	<b>i-Gov TI</b> <b>Tecnologia</b> mede o grau de utilização de recursos tecnológicos em áreas como capacitação de pessoal, transparência e segurança da informação
---	---	---	--	---	---	--



**Acesse o infosite**

Posicione seu leitor de QRCode sobre a imagem ao lado ou acesse o link <https://bit.ly/3KvJBBq>.

[www.tce.sp.gov.br/iegm](http://www.tce.sp.gov.br/iegm)



**TCESP**  
Tribunal de Contas  
do Estado de São Paulo



# **TCE**SP

**Tribunal de Contas**  
do Estado de São Paulo